

PEDAGOGIA DO OPRIMIDO E A CONSCIENTIZAÇÃO DO SER HUMANO

Damião Cavalcante do Nascimento ¹
Luandson Luis da Silva ²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo central investigar as desigualdades educacionais por meio da educação conscientizadora em nossa sociedade sob a ótica de Paulo Freire acerca do tema. Por isso, partimos da sua obra *Pedagogia do Oprimido* como base norteadora, visto que lidar com os desafios presentes na educação é tarefa árdua e as respostas que buscamos ainda mais, por isso dialogamos com outros pesquisadores a respeito da educação em nossa sociedade, tais como: Arroyo (2019); Bourdieu (2007); Damo et al (2011); Freire (1987); Gadotti (1997); Gil (2008); Martins et al (2015); Pedrosa (2017); Pimenta (1999); Sousa e Queiroz (2016), entre outros. Assim, entendemos o ponto de vista de Freire, ao defender que a educação conscientizadora permite aos oprimidos a possibilidade de recuperar sua identidade, seu senso de humanidade e, por sua vez, superar a sua condição de oprimido, buscando melhorias para assim desempenhar um papel na sua libertação de si e do outro é importante. Desse modo, ter consciência crítica se faz necessário. A proposta de Paulo Freire com relação à educação está pautada no antiautoritaríssimo, ou seja, os (as) professores (as) e alunos (as) ensinam e aprendem juntos, em diálogo permanente que os tornam sujeitos de sua realidade de forma ativa.

Palavras-chave: Pedagogia, oprimido, conscientização, educação.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como abordagem o livro de Paulo Freire intitulado *Pedagogia do Oprimido*, tendo por objetivo central investigar as desigualdades educacionais por meio da educação conscientizadora em nossa sociedade sob a ótica de Paulo Freire acerca do tema. O livro foi escrito no século XX e na perspectiva daquele momento, no entanto as ideias por ele abordadas não se reportam só a esse período, porque vivenciamos questões a ser pensadas e repensadas na atualidade acerca da educação.

Paulo Freire foi um educador, filósofo e pensador da pedagogia crítica brasileira muito importante para a educação. Ele não é só o Patrono da Educação Brasileira, faz parte de nossa história com contribuições excepcionais para a educação a respeito da conscientização, do pensamento crítico, da liberdade.

Freire propõe um método de alfabetização dialético diferenciado do que era praticado na época e no contexto em que escreveu a referida obra, por isso se destacou com seu método,

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, dammiao.cavalcante@gmail.com;

² Doutorando do Curso de Doctorado en Ciencias de la Educación da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA-PY), professorluandsonluis@gmail.com;

pois sempre defendeu o diálogo com as pessoas simples da sociedade de forma democrática, trata da vida dos seres humanos e de como se livrar da alienação³ através de uma educação humanizada, democrática e libertadora das classes oprimidas.

Este trabalho em formato de artigo contou com a pesquisa de cunho bibliográfico nos munimos das pesquisas de alguns autores que atentam para a educação, tais como: Arroyo (2019); Bourdieu (2007); Damo et al (2011); Freire (1987); Gadotti (1997); Gil (2008); Martins et al (2015); Pedrosa (2017); Pimenta (1999); Sousa e Queiroz (2016), entre outras fontes de pesquisa que achamos importante para entendermos como ocorrem as relações educacionais no Brasil.

O trabalho está estruturado em seis partes, a priori trazemos as ideias principais contidas no resumo, logo em seguida apresentamos os aspectos introdutórios acerca da temática abordada neste artigo, logo após esse partimos para os procedimentos metodológicos da nossa pesquisa bibliográfica, em seguida apontamos o referencial teórico, sendo assim apresentamos nesse percurso os resultados e discussões acerca e por fim traremos as considerações finais como fechamento das ideias do trabalho que é seguida das referências bibliográficas.

METODOLOGIA

A pesquisa do trabalho em questão contou com a pesquisa de cunho bibliográfico, na qual é possível utilizar, livros, revistas, artigos, periódicos, e dentre outros instrumentos e legislações.

Conforme Gil (2008, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Perante essa perspectiva o trabalho ganhou forma e abordou os aspectos distintivos da temática do trabalho.

O CAMINHO PEDAGÓGICO, UMA REALIDADE POSSÍVEL

O livro *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire traz questões pertinentes a nossa realidade e da luta presente entre opressores que querem sempre está no controle oprimidos que muitas vezes são relegados os seus direitos. Dessa feita, a educação se torna ponto chave nessa

³ Nos referimos a esse termo alienação como a diminuição da capacidade dos indivíduos em pensar ou agir por si próprios, o desinteresse em ouvir opiniões e aceitar novas ideias, como também de o indivíduo não se importar com a realidade existente da sociedade nem de si próprio.

batalha e se faz necessário à práxis com forma de orientar ações pedagógicas dentro de sala de aula, visando a superação de diversas condições impostas.

A proposta que Freire (1987), aborda é o desenvolvimento da consciência crítica. Destaca-se a ideia de consciência de classe para através dessa consciência se perceber o mundo em que vive e encarar a sociedade de forma consciente. Com relação a educação está pautada no anti-autoritarismo, ou seja, o professor e alunos⁴ ensinam e aprendem juntos, em diálogo permanente que os tornam sujeitos de sua realidade. Freire defende que o opressor quer domesticar os outros a partir de suas verdades, de seus interesses pessoais, pois o oprimido alienado nega a si mesmo, seus direitos e ver a realidade que quer, sem levar em conta as opiniões, as críticas dos outros. Dessa forma, fica evidente que é preciso conhecer a realidade para poder transformá-la. O professor tem que ser um transformador e para que isso ocorra é preciso a inteiração no ouvir, no enfrentamento, dialogo para com isso contornar a visão transformadora na busca por melhorias através da prática pedagógica⁵ do dia a dia.

Segundo Freire (1987), vivemos nesse momento de dramaticidade onde os homens reconhece pouco de si, e “desafiados pela dramaticidade da hora atual, se propõem, a si mesmos, como problema. Descobrem que pouco sabem de si, de seu “posto no cosmos”, e se “inquietam por saber mais.” (FREIRE. 1987, p. 16). Por isso, fazemos indagações, procuramos e encontramos respostas e fazemos novas perguntas. Nessa perspectiva o homem se torna inconcluso e em constante movimento de busca, pois temos possibilidades diversas.

Ele reconhece que a desumanização foi construída historicamente como parte de uma ordem onde o opressor usa de violência para com os oprimidos, por isso se faz necessário reconstruir, desalienar os sujeitos, visto que existe concretamente contradições entre o opressor que busca sempre se sobrepor ao outro e o oprimido, por isso o desejo deste último é lutar contra quem o fez menos na busca pela superação de ser humano que luta por seus anseios como afirma: “esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se

⁴ Quando falamos em professor e aluno estamos nos referindo a todos (as), ou seja, professoras e alunas também.

⁵ A respeito ver VERDUM, Priscila. Prática Pedagógica: o que é? O que envolve? In: **Revista Educação por Escrito – PUCRS**, v.4, nº 1, jul. 2013. Em sua pesquisa aborda as concepções do fazer pedagógico. Dessa feita, coloca que nossa trajetória profissional está ligada a certos vetores, e é isso que representa no nosso modo de atuação tanto pessoal quanto profissional. Ao tratar da educação atual e das novas tecnologias mostra o papel da educação na transformação solidária com o outro. Assim coloca a importância de saber lidar com as diversas informações e o que fazer com elas de forma democrática. Assim, a escola tem papel social e humano para com os diferentes sujeitos, no que diz respeito a convivência e tolerância, formando indivíduos participativos, construtivos, questionadores, críticos e além disso perceber o ser humano em suas diversas facetas de mundo e vivências.

tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos”. (FREIRE. 1987, p. 16).

Nesta perspectiva o oprimido não pode querer ser o opressor, porque se isso acontecer a luta não fará sentido, é preciso superar a opressão imposta e as desigualdades existentes em seu meio. O papel do oprimido é de restaurador da humanidade libertando-se e também libertando o opressor.

Ainda observamos em Freire as táticas do opressor e sua caridade falsa, já que este não entende a realidade do outro e só busca melhorias para si próprio. Então se percebe o uso da “falsidade” para enganar e permanecer no controle, por isso, até se descobrir que muitas vezes somos forçados. Nesse contexto, é preciso buscar novos caminhos para se desvencilhar da opressão e da desumanização.

O opressor não quer que o oprimido saia da zona que lhe é propícia, ou seja, a de sempre está abaixo dos seus interesses lucrativos. Os oprimidos têm que perceber o mundo de opressão para através da práxis transformar a sua realidade pela libertação “somente os oprimidos, libertando-se, podem libertar os opressores. Estes, enquanto classe que oprime, nem libertam, nem se libertam.” (FREIRE. 1987, p. 24).

A questão da conscientização⁶ é o tema central de seu trabalho, por isso traz a ideia de libertação da identidade ingênua imposta para o surgimento de uma identidade crítica e esse processo se dará através da aprendizagem entre os seres humanos em constante contato com o aprendizado. Assim, Freire nos faz refletir que a conscientização é um processo inacabado, é dialeticidade constante. Então dialeticidade, educação e conscientização andam juntas, estão ligadas entre si, caminham juntas. Sendo assim, rever conceitos e adquirir conhecimentos novos é tarefa do professor e do aluno no processo de transformação.

É tarefa do professor educar e através da educação desenvolver conhecimentos variados sobre os fatos, problemas que estão postos em nossa realidade. O nosso papel social é de ser conscientizador, é buscar mudança, melhoria, ela, a conscientização, existe para transformar nossa realidade.

⁶ Ver DAMO, Andreisa. Et al. Conscientização em Paulo Freire: Consciência, transformação e liberdade. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**. Enero 2011. O termo conscientização é uma categoria freiriana que evidencia os processos de formação de uma consciência crítica frente aos fenômenos da realidade em que vivemos. Desse modo a consciência de classe abordada neste artigo, é tida como o processo pelo qual as classes sociais desfavorecidas se reconhecem enquanto classe social e também reconhecem na realidade em que vivem as diversas relações que as oprimem e as exploram constantemente, impedindo-as, de “ser mais”. Assim para Freire a Educação, sem essa transformação não se faz, se faz necessário uma consciência crítica em relação à realidade que condiciona. Nesse sentido, a formação de uma consciência crítica coletiva é a condição fundamental para a transformação posterior, ou seja, para a produção de uma nova organização social onde não se negue aos seres humanos a sua razão de existir em sociedade buscando seus direitos.

Através da educação a consciência passa de ingênua para crítica, todos são importantes, alunos e professores transformando permanentemente em processos de movimento sem fim. Educação contínua e consciente. Freire mostra o papel da educação conscientizadora⁷ e para isso olha as diferentes classes sociais, sendo assim, a teoria e os conceitos ajudam a transformar a prática educacional com sentido.

Segundo Freire (1987), é preciso, dentro da sala de aula atentar para as múltiplas diferenças, perceber que o aluno tem sua história de vida e seus conhecimentos válidos, para a partir daí buscar mudanças, transformações junto a ele. Haja vista, o mundo está em constante transformação e o conhecimento em constante evolução. Conhecer, adaptar, aplicar a educação de forma a perceber o mundo de modo crítico é essencial.

Percebemos a educação como ato político e com intenção de transformar a realidade, dando oportunidades, entendendo as desigualdades como algo não natural, por isso se faz necessário resistência no presente que estamos e ver as desigualdades não como um destino, mas passível de mudanças. Como ato político, envolve escolhas, objetivos, fins, e há sempre possibilidade de alternativas, de mudanças e a realidade pode ser transformada a partir de ações de conscientização. Desse modo, o aluno deve evoluir, passar da rebeldia para posicionamentos percebendo as coisas não naturais no meio social e saber se posicionar frente a elas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa constatou que cabe ao educador a incumbência de perceber os diferentes saberes e considerá-los como válidos, pois existem verdades e elas não são absolutas, são aproximadas. Se faz necessário diálogo com os (as) alunos (as) na busca do conhecimento, a partir de suas experiências. Assim a verdade não é universal, e neste sentido o educador deve socializar os conhecimentos nos diferentes espaços e a escola não pode reforçar a discriminação nem as reproduzir ideologicamente. Na realidade ela é espaço de desconstrução desses modelos opressores.

Nessa perspectiva nos referimos a Sousa e Queiroz (2016), ao enfatizar a importância da prática pedagógica em sala de aula, enquanto meio de desenvolvimento da conscientização, percebendo que através da práxis o ser humano toma consciência de sujeito atuante. Para isso se faz necessário caminhar no que Paulo Freire deixou acerca da conscientização através da

⁷ A respeito ver: MARTINS, Francisca Claudivânia Gomes. Et al. A pedagogia do oprimido e a práxis pedagógica libertadora de Paulo Freire. In: **XXII Semana de Educação UECE**. 2015. Aborda os conceitos de opressor e oprimido na resignificação da educação de forma libertadora e consciente das pessoas oprimidas.

alfabetização e a libertação dos discentes de forma humanizada. Essa educação com oportunidades visa refletir o meio em que vive de forma crítica, liberta os explorados, os oprimidos, mostra o papel das classes⁸ sociais e o quanto elas são oprimidas.

Sousa e Queiroz (2016, p. 2), analisam a figura do opressor ao desempenhar seu papel como bem coloca que o desejo do oprimido de se libertar é o que os tira da situação passiva, pois “é necessário fazer a massa convencer-se de que somente eles podem se libertar e esta se dará através da pedagogia humanizada”. Dessa feita, o professor não pode dominar, ele como educador deve ter a consciência de incentivar os seus alunos na busca do caminho da transformação fazendo assim a educação ativa, crítica. O educador e o educando têm papéis iguais, devem se perceber como agentes ativos, atores sociais críticos, pois são transformadores, por isso tão importante o diálogo como forma de ação e reflexão.

Observamos ainda a necessidade da saída da condição de desumanizado e oprimido para condição de “ser mais” a partir da construção de si mesmo, buscando agir com o real e sobre a realidade na busca por mudanças. Através da conscientização que o oprimido pode se transformar e o educador deve fazer parte desse processo.

Nesse contexto comungamos com Arroyo (2019), que busca na pedagogia de Paulo Freire os caminhos para perceber as mudanças no mundo e as novas formas de opressão cada vez mais constantes e exacerbadas, assim atenta para a necessidade de mudanças e superação do pensamento imposto historicamente como coloca “Porque a opressão continua, os oprimidos aumentaram, os processos de opressão não só se repetem, mas se aperfeiçoam em refinamentos. Os oprimidos são decretados criminosos. São extermináveis como militantes e até como jovens, adolescentes e crianças.” (ARROYO, 2019. p. 3).

A opressão segundo este pesquisador é atual, as violências são constantes e atinge todos os oprimidos de desempregados a trabalhadores na luta diária pela sobrevivência. Portanto se faz necessário revisitar a pedagogia do oprimido percebendo que a opressão atinge muitos espaços sociais, políticos, econômicos, culturais, educacionais. Nesse caso é preciso olhar para

⁸ A esse respeito ver Textos sobre Educação e Ensino / Karl Marx e Friedrich Engels Campinas, SP: Navegando, 2011. 1. Educação - Filosofia 2. Engels, Friedrich, 1820 - 1895 3. Ensino 4. Marx, Karl, 1818 – 1883. **Sistema de ensino e divisão do trabalho.** Faz crítica ao capitalismo e a sociedade de consumo ao tratar dos sistemas de ensino e divisão do trabalho, afirma que cada nação tem seu estágio dependendo de suas estruturas suas reações, desenvolvimento e o aperfeiçoamento das forças de trabalho. Coloca que os tipos de trabalho eram separados, campo e cidade por causa dos interesses opostos e a exploração nos diferentes ramos. Aborda o fato de a sociedade está morta de consciência e a necessidade de o estado social entrar em conflito com a consciência para acabar com a divisão do trabalho, visto que a sociedade está dividida, e a desigualdade reinando a começar pela família patriarcal, o resto é usado como força de trabalho diariamente, mulheres, crianças, se tornaram propriedades.

as práticas pedagógicas⁹ existentes e os caminhos trilhados na busca da superação ou se ainda permanece excluindo.

Arroyo (2019), acrescenta ainda que o não reconhecimento das pessoas como sujeitos segrega e isso acontece muitas vezes na própria escola. Essa postura não é de educador e sim de opressor. É preciso atentar para a formação humana em todas as suas práticas ao longo do tempo, como explicita. “Reconhecer os Outros, os oprimidos, como sujeitos de formação humana representa outro paradigma de formação humana. Mas Paulo vai além: denuncia que os oprimidos são condenados a processos históricos brutais de de-formação humana.” (ARROYO, 2019. p. 6). Nessa perspectiva ainda existe pedagogias e práticas segregadoras permeadas nas escolas, nos sistemas, e classifica o ser humano por padrões, por isso a necessidade de desconstrução dos modelos impostos socialmente. Percebesse a desumanização a partir das estruturas de classes que coloca o oprimido como inferior.

Podemos reconhecer que a pedagogia colonizadora tão persistente nas Américas é uma das experiências de radicalização desse paradigma segregador de humano, in-humano. A história de nosso pensamento pedagógico se tem alimentado dessa segregação dos Outros como in-humanos, desde a empreitada educativa colonizadora, e como subcidadãos, na vertente educadora republicana e democrática. O pensamento colonial, para legitimar a apropriação da terra e a exploração escravista do trabalho, decretou os povos originários e os negros como sem-alma, in-humanos. Esse traço persiste na classificação social, étnica, racial, no pensamento social, político, cultural, pedagógico. (ARROYO, 2019, p. 7).

Assim, Freire (1987), expõe que é preciso emancipar o oprimido e não o deixar em estado de alienação em uma pedagogia forjada com o próprio oprimido na luta por sua humanização e libertação das amarras do opressor.

Corroboramos com Bourdieu (2007), quando aborda as desigualdades de acesso e permanência às escolas e à educação como forma de exclusão das classes sociais populares, assim faz questionamento a sociedade de classe e de como por meio da exclusão os grupos são inferiorizados dentro do próprio ambiente escolar.

⁹ Ver PEDROSA, Francineide Batista de Sousa. **Vozes que ecoam das (in) certezas: o que dizem as professoras alfabetizadoras iniciantes sobre a leitura de literatura?** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2017. Aborda o papel da escola como locais cheios de saberes, de interações entre as pessoas, visto que a prática escolar é feita diariamente. Aponta o fato de que precisamos nos adaptar aos diferentes meios e novos conhecimentos e nossa constante formação. Ao fazer pesquisa aborda as inseguranças os medos, fragilidades e as demandas dos recém formados na busca pela técnica para atingir os objetivos através da socialização, dos métodos conhecimentos e saberes, para isso não basta apenas o curso, é preciso se aprimorar na sala de aula junto com os alunos a capacidade de refletir, elaborar ações pedagógicas, partilhar experiências, conhecimentos na prática para um melhor ensino aprendizagem dos alunos e do próprio professor. Reflete ainda que o aprendizado se dá no dia a dia com entre professores e com os alunos em sala de aula e da capacidade do professor perceber nos seres humanos as capacidades, anseios, dificuldades, conflitos emocionais e a necessidade do controle em sala de aula olhando as diferenças de conhecimentos dos alunos com relação a aprendizagem, visto que se torna realidade e sala de aula, por isso é preciso o docente está sempre atento, buscando se atualizar, se informatizar e formar diariamente percebendo as necessidades dos alunos. Dessa feita, a formação inicial anda junto com o fazer docente, assim atividades de leitura se torna muito importante na alfabetização dos alunos como afirma.

De fato, isso significa que os obstáculos são cumulativos, pois as crianças das classes populares que obtêm globalmente uma taxa mais fraca precisam ter um êxito mais forte para que sua família e seus professores pensem em fazê-las prosseguir seus estudos. O mesmo mecanismo de super seleção atua segundo a idade: as crianças das classes camponesas e operárias, geralmente mais velhas do que as crianças de meios mais favorecidos, são mais fortemente eliminadas, com a idade igual, do que as crianças desses meios. Enfim, o princípio geral que conduz a superseleção das crianças das classes populares e médias estabelece-se assim: as crianças dessas classes sociais que, por falta de capital cultural, têm menos oportunidades que as outras de demonstrar um êxito excepcional devem, contudo, demonstrar um êxito excepcional para chegar ao ensino secundário. (BOURDIEU, p. 50).

Ao analisar o ensino percebe as desigualdades desde as classes minorizadas até os posicionamentos tomadas por elas em busca da liberdade, de compreensão de mundo, pois a sociedade seleciona, hierarquiza tornando o ser humano desigual devido a sua posição social, este grupo reforça e discrimina ao mesmo tempo, parte disso tira as esperanças dos sujeitos e a escola e os professores¹⁰ muitas das vezes estão presentes e acabam por reforçar essas desigualdades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, Paulo Freire trás propostas revolucionárias, uma educação libertária, no entanto, como visto nesta obra, *Pedagogia do Oprimido*, há um impasse para realização dessa proposta, haja visto que sendo a educação ideológica, a classe favorecida, denominado por ele de opressora, impõe sua supremacia aos menos favorecidos, os oprimidos. Por isso, ele discute na obra, a importância de conscientização crítica, para que possamos perceber essa equidade social. Para tanto, ele defende uma educação antiautoritária, onde alunos e professores possam construir o conhecimento juntos.

Percebe-se também que essa opressão discutida por ele além de ideológica é alienante, e lutar contra ela é essencial, no entanto, algo trabalhoso para se fazer, pois envolve além do campo da educação, ideais políticos. Porém, Freire defende que uma vez que os oprimidos se

¹⁰ Ver PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora 1999. (p. 15 a 34). Apresenta análise das práticas docentes como meio para repensar a formação inicial e contínua de professores. Dessa feita, discute sobre a identidade construída pelo professor, e seus saberes docentes e o desenvolvimento dos processos de reflexão sobre a prática escolar do dia a dia. Então ressignificar os processos formativos a partir da reconsideração dos saberes necessários à docência é importante, colocando assim a prática pedagógica e docente escolar como objeto de análise. Salienta que é preciso estreitar atividades de estágios com a realidade das escolas para contribuir na identidade do docente, por isso faz uso de análise das práticas pedagógicas como necessidade dos professores caminharem juntos de forma interdisciplinar para construir suas identidades e prática social e a partir daí se verem como professores mediando o conhecimento entre os alunos e a reflexão crítica e social que se faz presente.

libertem, eles poderão libertar os opressores, contudo, configuramos isso como utópico, pois como ele também diz, os opressores não veem a necessidade da liberdade a nenhum dos lados.

Assim, cabe aos educadores abordarem esse tipo de educação de forma que conscientizem os educandos sobre o fato da educação em si ser ideológica e um ato político, e que eles não devem se omitirem diante disto, e com isso conscientizá-los de suas identidades como sujeitos no meio social.

Portanto, a educação proposta por Paulo Freire deve fomentar a justiça, a crítica e a liberdade de expressão dos oprimidos, sendo contrária a qualquer tipo de imposição e autoritarismo, algo característico de uma educação opressora alienante.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez. Dossiê - Paulo Freire: o legado global artigo - Paulo Freire: outro paradigma pedagógico? **EDUR. Educação em Revista** | Belo Horizonte | Dossiê - Paulo Freire: O Legado Global|v.35|e214631|2019.
- BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. NOGUEIRA, M.; CATANI, A. (org.) **Escritos de Educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 39 - 64.
- DAMO, Andreisa. Et al. CONSCIENTIZAÇÃO EM PAULO FREIRE: CONSCIÊNCIA, TRANSFORMAÇÃO E LIBERDADE. In: Contribuciones a las Ciencias Sociales. **Enero** 2011. <http://www.eumed.net/rev/cccs/11/dmc.htm>. Acesso em: 01 de nov. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. Lições de Freire. In: **Revista da Faculdade de Educação**. Print version ISSN 0102-2555. Rev. Fac. Educ. vol. 23 n. 1-2 São Paulo Jan./Dec. 1997.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, Francisca Claudivânia Gomes. Et al. A pedagogia do oprimido e a práxis pedagógica libertadora de Paulo Freire. In: **XXII Semana de Educação UECE**. 2015.
- PEDROSA, Francineide Batista de Sousa. **Vozes que ecoam das (in) certezas: o que dizem as professoras alfabetizadoras iniciantes sobre a leitura de literatura?** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2017.
- PIMENTA Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora 1999. (p. 15 a 34).



SOUSA, Mayara Viviane Silva de; QUEIROZ, Lavínia Maria Silva. Pedagogia do oprimido: uma educação como prática de conscientização. In: **III CONEDU**. 2016.